



A ludicidade no curso de iniciação artística da EMUFRN: reflexões sobre a prática dos professores de música em formação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Ana Angélica Macêdo da Silva de Araujo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
kekaufm@gmail.com

Resumo. Este artigo discorre sobre a ludicidade dentro da prática dos professores de música que atuam na turma do terceiro ano do Curso de Iniciação Artística/EMUFRN, no que tange o uso de métodos lúdicos na atuação prática do professor de música durante as aulas da turma do terceiro ano, no ano de 2022.1. Esta comunicação visa relatar através de metodologia específica as ações dos professores em formação, trazendo experiências práticas para uma melhor atuação em sala de aula, considerando os diversos desafios que constituem o processo de ensino e aprendizagem, na busca por estratégias mais efetivas ao ensino e aprendizagem da música nesse contexto. O estudo da prática pedagógica tem por objetivo conhecer a realidade e traçar estratégias para uma melhor atuação, trazendo contribuições para outros professores em formação. Como referencial teórico, recorreremos a autores que tratam sobre a ludicidade: Brito (2009), Drummond (2009), Howard (1984), Loureiro e Tatit (2013). Os resultados alcançados não encerram o estudo, mas trazem a valorização do ensino e aprendizagem da música como elemento essencial na formação do professor, do cidadão e para constituição da sociedade. O professor que desenvolve reflexões gerais sobre sua praxis, estabelece um perfil do profissional prático-reflexivo entre o conhecimento e os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave. Ludicidade; Professores em formação; CIART.

Title. *The artistic initiation course at EMUFRN: reflections on the practice of music teachers in training*

Abstract. This article discusses the playfulness within the practice of music teachers during the third year class course, during the third year class practice, as practical classes of the third year class, not year 2022.1. This communication aims to relate through a specific methodology with the actions of teachers in training, through practical experiences in the classroom for a performance in a performance in better challenges that help to implement teaching and learning strategies. Music in this context. The study of pedagogical practice to know the reality and outline strategies for a better performance, contributing to other teachers in training. As a theoretical reference, we turn to authors who deal with playfulness: Brito (2009), Drummond (2009), Howard (1984), Loureiro and Tatit (2013). The expected results are not the study, but the valorization of teaching and learning as the essential citizen in the formation of the teacher, the essential citizen and for the formation of society. The teacher who develops general knowledge about his/her praxis establishes a profile of the practical-reflective professional between knowledge and those involved in the learning process.

Keywords. Playfulness, Teachers in training, CIART.



1. Introdução

O CIART (Curso de Iniciação Artística) é um curso de extensão que surgiu em 1962, quando também foi fundada a Escola de Música Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), mas sua trajetória foi sendo integrada a novas artes e métodos durante o decorrer dos anos, promovendo a iniciação musical em crianças de 6 a 9 anos, divididas por faixas etárias em 3 anos letivos do curso, sendo estas da comunidade acadêmico-científica da Escola de Música e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como para a comunidade em geral, mediante inscrição no início do ano e posterior sorteio público. Abrange, assim, a formação em nível básico em música, formação de plateia, aspectos sociais, culturais e científicos, se configurando como um espaço importante de formação docente e um *locus* de pesquisa na área da Educação Musical (CIART, 2015, p.6). No ano de 1998 surgiu uma nova estrutura do curso acima mencionado, através da Portaria n° 10/97-EM, composta por novos professores que foram aprovados em concurso público

A atuação no CIART é orientada por professores da UFRN participantes do projeto, em colaboração com os monitores voluntários, bolsistas e estagiários de Graduação do Curso de Licenciatura em Música e Pós-Graduação, ou seja, professores em formação em nível superior (graduandos) e formação continuada (professores já formados, especialistas e mestrandos).

As atividades do Curso, as aulas e os planejamentos ocorrem semanalmente de terça a quinta-feira, sendo que as aulas são ministradas nos períodos da manhã, das 8h às 11h e da tarde, das 14h às 17h. Atualmente, após o período remoto vivenciado durante a pandemia, retornamos às aulas do terceiro ano nas terças e quintas-feiras. Nas quais os professores atuam em dois turnos, visando atividades pedagógico-musicais para crianças de 8 a 10 anos da comunidade acadêmico-científica da Escola de Música e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como para a comunidade em geral.

A participação no curso acontece mediante edital, inscrição e posterior sorteio público na própria Escola de Música da UFRN. De maneira geral, o CIART abrange a formação em nível básico em música, formação de plateia, aspectos sociais, culturais e científicos, se configurando como um espaço importante de formação docente e um *locus* de pesquisa na área da Educação Musical.

No primeiro ano do CIART, o curso tem um caráter sensorial, de experimentação, exploração e manipulação dos materiais sonoros diversos. A partir do segundo, são

introduzidas, progressivamente, as noções sistematizadas da leitura e escrita musical. No terceiro ano, são trabalhados temas emergentes da educação musical, como as disciplinas de Flauta Doce II, Elementos de Música II, Prática Coral e Oficina de Criação Musical. As aulas são trabalhadas de forma integrada, dando oportunidade dos alunos construírem o conhecimento a partir da união dos temas abordados, contextualizando os conteúdos.

A EMUFRN têm professores efetivos e alunos de graduação que iniciaram seus estudos neste Curso de Iniciação; pessoas que foram alunas quando criança que durante sua graduação se tornaram monitores, bolsistas e/ou estagiários; que entraram como professores no projeto e uma delas hoje ocupa o cargo de coordenadora.

Neste trabalho, tenho como objetivo principal refletir sobre a presença da ludicidade dentro da prática dos professores de música na turma do terceiro ano do CIART, uma vez que esta turma está concluindo essa primeira etapa de seus estudos musicais. As metodologias utilizadas na musicalização do curso deixam nas crianças uma vontade, um desejo de prosseguir nesta área, Educação Musical. Este trabalho foi construído a partir de observações e vivências minhas ocorridas dentro do CIART, estando como monitora durante o período do meu curso de Licenciatura em Música.

2. O Lúdico e a Ludicidade: reflexões sobre a prática do professor a partir das observações no CIART

O professor de música em formação aprende técnicas direcionadas à prática docente em diversos espaços de aprendizagem, inclusive na escola especializada. Com isso, vai desenvolvendo habilidades de ação-reflexão-ação para trabalhar em sala de aula e compreender a relação entre o conhecimento e o contexto dos seus alunos. Segundo Mateiro (2009, p.122) “Conhecer a realidade em que vai atuar implica desvendar nossos olhos, implica consciência sobre as referências do meu olhar [...]”.

Quando nós, professores e alunos, somos chamados a compreender o processo de ensino e aprendizagem, nos convidam a entrar na brincadeira, ou seja, é o corpo se expressando, porque o corpo fala.

Loureiro e Tatit (2013), discutem em seu trabalho tudo o que está contido no lúdico, nas brincadeiras, na imaginação, criação, unindo a música e as artes visuais, transmitindo suas práticas para a educação. Para as autoras, a vivência na aula se refere à memória da infância, onde todas as canções estão associadas a uma brincadeira, preservando a identidade cultural do nosso país, que é miscigenada, influenciada por outros países, mas que nos torna originais e nos leva a compreender e respeitar a diferença dos outros.

Esses aspectos são abordados nas práticas diárias do CIART, desde o planejamento à execução didática das atividades e do diálogo entre as disciplinas. A dialogicidade da educação musical no CIART ocorre através das trocas de experiências, onde as relações dão oportunidade de vivenciar diversas formas de construção do conhecimento, uma vez que as crianças fazem e aprendem, internalizando a prática musical através da ludicidade.

[...] A ludicidade presente nessas canções une as diferentes fases do desenvolvimento humano e traz ao grupo humor alegria. A criança comunica-se principalmente por meio do corpo e cantando e brincando ela é seu próprio instrumento. As brincadeiras e os jogos são repletos de informações e ampliam as competências do ser humano tanto em sua feição coletiva como na individual saber representar diversos papéis proporcionam ao ser humano a compreensão de sua inteireza (LOUREIRO; TATIT, 2013, p.9).

Complementarmente às suas reflexões, Loureiro e Tatit (2013) apresentam letras das canções, tradução de algumas músicas estrangeiras, partitura e explicações de como brincar, além das curiosidades sobre as canções, muito usadas nas aulas do CIART.

Para além das discussões das autoras citadas, Brito (2009) acredita que a criança aprende brincando, apreendendo os aspectos musicais de ordens diversas, relativos à percepção de alturas, ritmos, estruturas formais, entre outros porque as crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das forças sonoras, se conectando à escuta, os gestos produtores de sons (vocais, corporais e/ou com materiais diversos). O fazer musical infantil integra cantar, tocar, movimentar-se, desenhar e registrar sons, além de improvisar; são diversas as possibilidades de aprendizado.

Cabe ressaltar, no entanto, que lúdico é diferente de ludicidade, esta última é um estado, uma condição do sujeito diante da ação lúdica. Para Santana (2015), ludicidade é “uma experiência de plenitude propiciada por meio da vivência da prática lúdica” (SANTANA, 2015, p. 7). Representa, portanto, um elemento potencial no desenvolvimento das capacidades do ser, que é reconhecido pelos educadores como importante para a educação, mesmo com os desafios do trabalho. A ludicidade tem sido pesquisada, tanto na educação como na psicologia, com o objetivo de entender o que acontece quando se utiliza o lúdico como elemento facilitador do ensino e da aprendizagem para o desenvolvimento humano.

Lúdico, segundo Ferreira (2008), é “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA, 2008, p. 524). Ou seja, serve para divertir ou dar prazer. De forma bastante detalhada, Pinho (2017) explica que,

O lúdico tem sua origem na palavra latina "*ludus*" que quer dizer "jogo". Caso achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao

jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. (PINHO, 2017, não paginado)

Através do lúdico é possível desenvolver a criatividade e o conhecimento para educar e ensinar se divertindo e interagindo uns com os outros. Através de jogos se ensina e se aprende com prazer. Segundo o Dicionário inFormal,

A ludicidade vai além do simples brincar, jogar, se bem definida pode desenvolver saberes para vida pessoal e profissional, com o intuito de a criança se interagir e intervir em seu meio social de forma prazerosa, significativa e contextualizada. Saber ensinar e mediar conhecimentos de forma dinâmica é entender que o lúdico pode contribuir de forma eficiente para o pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo do ser. (DICIONÁRIO ONLINE, 2012, não paginado)

Portanto, lúdico significa jogo, divertimento, ato de brincar e ludicidade é a qualidade do que é lúdico, é um estado interior, uma estratégia usada para a construção da personalidade. E pensando nessa construção, o CIART usa de forma lúdica os cinco sentidos do corpo humano, que podem ser trabalhados na educação musical, mesmo que de forma imaginária, pois todos eles fazem parte do nosso sistema sensorial. Isso ocorre quando contamos uma história, ou se pedimos para uma criança cheirar a florzinha para trabalhar a respiração, por exemplo. Portanto, visão, olfato, paladar, audição e tato podem ser utilizados nas aulas através de atividades lúdicas. Segundo Mozzer, “a imaginação e a criatividade, juntamente com outras funções psicológicas superiores, são o que distingue o mundo cultural do mundo natural. Essas funções se desenvolvem em função da história e da Cultura” (MOZZER, 2008, p. 18).

Concordo também com Drummond, quando afirma que,

Possibilitar a criança que o cérebro codifique um universo sonoro mais amplo é, portanto, de suma importância para que a mesma se desenvolva de forma plena, explorando todo seu potencial. Se o desenvolvimento da Inteligência musical resulta num melhor desempenho do indivíduo, tendo em vista o maior número de sinapses, a falta de estímulo musical implica a perda de um valioso potencial (DRUMMOND, 2009, p. 08).

Ou seja, se a inteligência musical for estimulada, é possível que o cérebro codifique o universo sonoro, possibilitando seu desenvolvimento. No entanto, Sala e Gobet (2020) entendem que a música fomenta habilidades cognitivas e podem ser aperfeiçoadas, mas a transferência de habilidades parece limitada ao domínio do treinamento.

Há uma diversidade significativa na prática lúdica que integra a brincadeira, o movimento e a música, através de canções que fazem parte do universo infantil e do folclore. Atividades que englobam jogos rítmicos, produzindo os elementos básicos da música, o som e silêncio, onde se explora a voz e o corpo. O ensino da música nesse contexto apresenta uma forma sistematizada e atrativa, ensinada por um educador que traz intencionalmente algumas experiências pedagógicas que fazem parte do contexto dessas aulas.

Acredito que as atividades orientadas que contém movimentos e fazem parte de uma prática lúdica, podem ser mais envolventes, porque o brincar é a principal ação lúdica, e com isso, a criança aprende brincando. Por isso, o professor que media o conhecimento oferecendo aos alunos as atividades pedagógico-musicais brincantes tem mais chance de obter êxito em suas aulas, , mesmo sabendo que todos os alunos têm sua aprendizagem de forma diferente sabemos que também se aprende brincando. Segundo Drummond,

O conjunto de sons do ambiente em que a criança está inserida deve ser valorizado pelo Educador Musical. Sons da natureza, sons do próprio corpo, sons de objetos de casa, máquinas, entre outros, devem estar presentes no momento em que nos detemos em processo de formação musical (DRUMMOND, 2009, p. 11).

Ao buscar diferentes alternativas metodológicas e atividades lúdicas, o professor precisa respeitar a preferência musical, tendo em vista o fato de que respeitando as experiências musicais dos alunos, possam ser envolvidas atividades que fazem parte do contexto delas. Com isso, as crianças têm prazer em fazer atividades brincantes. Concordando com as palavras de Drummond (2009), Gomes afirma que, os “[...] aspectos pedagógicos metodológico-musicais lúdicos [...] fazem parte do universo de práticas da educação musical infantil” (GOMES, 2011, p. 100).

Para que a ludicidade na prática do professor ocorra, ele precisa direcionar sua formação para que através dela seja possível entender, refletir e agir nas aulas de música com diferentes níveis de aprendizagem. Essa formação garante o mínimo de compreensão e comprometimento do educador com o contexto de ensino, ou seja, investir na formação específica do professor que trabalha com o ensino para criança, significa entender de desenvolvimento desse nível de aprendizagem. Além disso, é importante para esse professor que trabalha com crianças pesquisar sobre materiais que serão utilizados e dominar a linguagem musical e os saberes pedagógicos, construindo a partir do lúdico um bem estar através do brincar com seus educandos, trazendo a possibilidade de fazer música como prática formadora.

Da mesma forma, destaco a importância de entender e construir estratégias de ensino para as aulas de música no CIART com a musicalização dos alunos do terceiro ano.

Machado e Carvalho (2020) entendem que a ludicidade não é uma ação ou atividade do professor em si, mas relações sociais das crianças em suas rotinas, proporcionando (ou não) experiências lúdicas.

A ludicidade tem sido foco de muitas pesquisas, e considerando entre outros aspectos, a singularidade e os sujeitos envolvidos nesse projeto, venho comentar sobre a prática específica dos professores em formação em música na EMUFRN. É importante discutir especificamente o trabalho do professor que atua de forma lúdica, colocando também em cheque os limites que transcende o ser-aprender, pois entre as muitas questões abordadas na educação musical da criança, a metodologia lúdica vai além do conhecimento propriamente dito por não serem meros participantes, mas, sim, atuantes. Nesse contexto, diversas propostas têm sido pensadas para identificar qual o impacto disso tudo na criança.

O professor de música que atua no CIART, ao buscar o desenvolvimento da ludicidade como base de um trabalho educativo através de brincadeiras, busca elementos que transformem o estereótipo de “aula chata” em algo que represente e dialogue melhor com o universo infantil. Machado e Carvalho (2020), com sua pesquisa, passaram a defender que,

[...] as culturas lúdicas dizem respeito a certa sensibilidade das crianças de reconhecer experiências lúdicas também naquilo que escapa às suas próprias referências culturais, ao se perceberem envolvidas afetivamente em situações ainda não experimentadas nos diversos ambientes dos quais fazem parte. (MACHADO; CARVALHO, 2020, p.5)

A compreensão de ludicidade que ambienta a prática do professor ocorre quando ele entende e assimila conhecimentos teóricos e técnicos no momento em que atua através de suas estratégias metodológicas.

Em suas pesquisas, Pinho (2017) entende que é importante o lúdico no processo de aprendizagem da criança, visto que a ludicidade é assunto bastante abordado. Razão pela qual o jogo, a brincadeira e o brinquedo são a essência da infância, e ao utilizá-la permite um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Segundo a autora,

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Continua:

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando (PINHO, 2017, não paginado).

Quando as crianças aprendem de forma experiencial com o lúdico, podem ser geradas relações cognitivas, onde as produções simbólicas e culturais podem trazer benefícios físicos e mentais, além de fazer uso da linguagem e da concentração. E para que tudo isso ocorra, o professor precisa estar preparado para atuar nesse contexto, pois nessas situações são mobilizados esquemas mentais onde a ludicidade estimula o pensamento, desenvolvendo um jogo pedagógico com a intenção de provocar a aprendizagem significativa, também estimulando a construção do conhecimento e despertando suas habilidades e aptidões.

A ludicidade é importante na formação dos futuros docentes porque é a forma de pensar a prática pedagógico-musical e (re)pensar as diversas formas de enfrentar os desafios da docência, bem como participar da construção de um mundo cidadão. Por isso, refletir sobre a prática de ensino no CIART, possibilita uma construção da concepção sobre o ensino de música na infância.

O professor ao se preocupar apenas com o conteúdo deixa de estimular a criatividade para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Com isso, os jogos trazem a possibilidade de aprendizagem, porque a iniciativa individual aliada à ludicidade favorece a mediação do conhecimento, descobrindo seu próprio eu. Esta prática ajuda na formação do professor como ator do processo que visa o ato de ensinar a música para crianças, bem como em sua formação como pessoa para construir um mundo melhor.

Em 1984, Howard já destacava que, “O ensino puramente mecânico da música tem sido frequentemente condenado. Sem se darem conta, os adultos continuam exigindo das crianças esforços que elas não são capazes de realizar, não se podendo sequer sonhar em pedir-lhes” (HOWARD, 1984, p. 59). Desta forma, assim como cada pessoa tem sua personalidade, cada criança tem seu processo de aprendizagem, de acordo com suas capacidades e entendimento. Por isso, o professor que tem sensibilidade e discernimento para atuar em sala de aula, pode possivelmente fazer a diferença na vida das crianças. Quando busca metodologias para ensinar da melhor forma possível, se preocupando com o aprendizado do aluno, o professor apresenta mais chances de obter êxito em sua prática pedagógica.

Considerações Finais

O professor de música em formação que atua em suas aulas com ludicidade durante a sua prática pedagógica e busca conhecer a realidade de seus alunos, no caso CIART, pode conseguir traçar estratégias importantes e a longo prazo em seu ensino e aprendizagem da música.

Para os alunos do técnico, graduação e Pós-Graduação em Música da UFRN, o CIART é um campo de formação e atuação (da sala de aula à produção acadêmico-científica) que abrange níveis de ensino, pesquisa e extensão oportunizando observar as práticas pedagógico-musicais. Além de contribuir com a formação inicial dos futuros docentes em música, dentro de sua área de estudo, principalmente quando se reflete sobre o ensino de música na musicalização infantil, educação musical para a infância, ou mesmo educação musical em geral.

Os professores, monitores e estagiários procuram compreender e assimilar estratégias de ensino e aprendizagem em educação musical para crianças, desenvolvendo habilidades para os trabalhos em grupo, bem como auxiliam na condução das aulas e recitais.

Importa mencionar que

Os docentes procuram dar oportunidade para discutir ideias e debater soluções para os problemas em termos qualitativos e capacitar o aprendiz para realizar previsões sobre diversos fenômenos. O projeto para ambiente de aprendizagem centrado na comunidade direciona para que os docentes estabeleçam na sala de aula a norma de que é importante entender o que se aprende e ter a liberdade para investigar o que não entendem. Estimula o senso de comunidade, de modo ideal, estudantes, professores e outros participantes compartilham normas que valorizam a aprendizagem e padrões elevados. [...] Diante das descobertas da ciência da aprendizagem, a formação docente pode oportunizar esta aproximação entre a teoria de como as pessoas aprendem e a prática pedagógica, desafio importante para a desejada aprendizagem significativa (SILVEIRA; RAMOS, 2021, p.4).

Além disso, as observações feitas durante as aulas do terceiro ano do CIART/EMUFRN 2022.1, mostram que os professores em formação utilizam os métodos lúdicos através de sua prática em sala de aula, trazendo um diálogo efetivo na relação entre professores e alunos.

Diante do exposto, acredito que muitos alunos se envolvem nas atividades de forma expressiva quando esta é de forma lúdica, bem como interagem por ter este aprendizado diferenciado, tendo em vista, as forma de ensinar serem feitas de maneira prazerosa. Mas vale salientar, que algumas crianças são tímidas ou simplesmente não são propensas a brincar,

devendo o professor estar atento aos limites dessas atividades para que essas crianças não se sintam constrangidas em seu ambiente de aprendizagem.

Este estudo não encerra o assunto sobre a ludicidade, mas traz contribuições e reflexões sobre sua presença na prática docente do ensino da música em múltiplos contextos da educação musical.

O professor em formação aprende técnicas direcionadas à prática docente para atuar em diversos espaços de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de ação-reflexão-ação, compreendendo a relação entre o conhecimento, a aprendizagem e o contexto dos seus alunos, além de mostrar a importância da prática com respeito, generosidade, acolhimento e atitudes tão relevantes quando se trata de educação. O professor que busca diferentes alternativas metodológicas e respeita a preferência e as experiências musicais dos alunos, se preocupa com sua prática reflexiva.

O aprendizado da criança, através do lúdico é diferente. Por isso, o professor que busca alternativas, possibilita uma aptidão para integrar o fazer musical infantil através da ludicidade na sua vivência prática, para que as crianças possam internalizar seus conhecimentos musicais.

O lúdico não é simplesmente um jogo, ele tem finalidade pedagógica, valorando o ser humano, que desenvolve a criatividade e o conhecimento. O professor que ensina de forma dinâmica, desenvolvendo os saberes de forma prazerosa, significativa e contextualizada, é um mediador que usa estratégia lúdica para a construção da personalidade. Como exemplo, podemos citar o professor que ensina o som grave e agudo com o recurso de uma flauta de êmbulo, para que elas percebam o som descendente e ascendente; bem como através da brincadeira de morto vivo, quando elas abaixam e levantam, percebendo que o som desceu e subiu.

Na prática lúdica da educação musical há uma integração entre a brincadeira, o movimento e a música de forma sistematizada e atrativa, onde o educador engloba de forma intencional, atividades com jogos rítmicos, produzindo elementos musicais, explorando a voz e o corpo. O brincar é a principal ação lúdica e quando essa brincadeira ocorre de forma orientada, principalmente quando tudo que envolve esta atividade está dentro do contexto dessa criança, o aprendizado ocorre naturalmente.

Diante do debate exposto neste trabalho, acredito que a ludicidade é uma direção a seguir nesse universo musical infantil, mas isso só é possível se o professor for capaz de entender, refletir e agir com ela em suas aulas. Através de sua formação, ele pode desenvolver seu ensino, dominando sua linguagem e saberes na prática formadora.

A atuação do professor na educação musical através da ludicidade pode despertar a reflexão para suas estratégias metodológicas no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo conhecimento e trazendo para si experiências que geram relações cognitivas, estimulando a construção do conhecimento e despertando suas habilidades e aptidões. Vale salientar que “A formação e a prática do professor tornam-se um processo permanente” (COSTA; DEFREITAS, 2020, p.3).

A ludicidade para a formação dos futuros docentes na forma de pensar a prática pedagógico-musical, pode favorecer a mediação do conhecimento, uma vez que nós precisamos de discernimento e sensibilidade em nossa atuação.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. **A barca virou: o jogo musical das crianças**. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

CIART – CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA. **Curso de Iniciação Artística** (Apostila). Natal/RN: EMUFRN, 2015.

Curso de Iniciação Artística (CIART) – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Extensão – Projeto - Curso de Iniciação Artística (CIART). Disponível em <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf;jsessionid=4C7AE96A5310D415E9408384CE5B686B.sigaa10-producao>> Acesso em: 15 Abr. 2018.

COSTA, Lucian José de Souza. DEFREITAS, Áureo Déo Júnior. Formação inicial e continuada de professores de Arte/Música na Educação Básica: um estudo na USE 11 de Icoaraci, em Belém (PA). (Universidade Federal do Pará, Belém – PA) 2020.

Dicionários online: ([Significado de Lúdico](#) por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 03-12-2012 Disponível em <<https://www.dicionarioinformal.com.br/1%C3%BAdico/>>) Acesso em: 15 Abr. 2018

DRUMMOND, Elvira, **Descobrimos sons**; Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

GOMES, Carolina Chaves. **O ensino da música na educação infantil da cidade de Natal: concepções práticas docentes**. 2011. Universidade Federal da Paraíba.

HOWARD, Walter; **A música e a criança** [tradução de Noberto Abreu e Silva Neto]. São Paulo: Summus, 1984.

LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana; **Brincadeiras cantadas de cá e de lá**; São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

MACHADO, Sandro. CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Relações afetivas, gestualidades e musicalidades: culturas lúdicas infantis na pré-escola. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2020, v. 25 [Acessado 22 Agosto 2022], e250060. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250060>>. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250060>. Acesso em: 22 Agosto de 2022

MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar MÚSICA. Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação. 3ª edição ampliada e revisada. Porto Alegre. Editora Sulina, ano 2009. Capítulo 7 Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! 119 (Cíntia Thais Morato e Lilia Neves Gonçalves).

MOZZER, Geisa Nunes de Souza. **A criatividade infantil na atividade de contar histórias, uma perspectiva histórico-cultural da subjetividade**. Brasília. 2008. Disponível em < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1675/1/2008_GeisaNunesDeSMozzer1.pdf> Acesso em: 15 Abr. 2018.

PINHO, Raquel. **O lúdico no processo de aprendizagem**. 2017. Disponível em <<https://www.webartigos.com/ARTIGOS/O-LUDICO-NO-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM/21258/#IXZZ5CUA4QNHE>> Acesso em: 15 Abr. 2018.

SALA, G. GOBET, F. Benefícios cognitivos e acadêmicos da formação musical com crianças: Uma meta-análise multinível. *Mem Cogn* **48**, 1429-1441 (2020). <https://doi.org/10.3758/s13421-020-01060-2>. Acesso em: Agosto de 2022

SANTANA, Jayanny Rayara da Silva. **Ludicidade e educação musical: possibilidades e desafios para uma educação musical inclusiva**. 2015. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVEIRA, Silvia Osória. RAMOS, Ivo de Jesus. **FORMAÇÃO DOCENTE E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**. 7º seminário de Educação e Formação Humana: Desafios do tempo presente / II Simpósio Educação, Formação e Trabalho. Minas Gerais. 2021. Disponível em: < <http://mestrados.uemg.br/ppgeduc-anais-7-seminario/category/132-eixo-iii-formacao-de-professores-e-curriculo-integrado> > Acesso em: outubro de 2021.